



Instituto Nacional  
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento



**BOLETIM DE  
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE  
VERÃO E INVERNO** | **SAFRA  
2021/22**

**JUNHO 2022**

**VOLUME 11  
NÚMERO**

**06**





Instituto Nacional  
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE  
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE  
VERÃO E INVERNO**

**SAFRA  
2021/22**

1 a 21 de junho de 2022

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 11, n. 06, Jun, 2022, p. 1-18.

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>  
ISSN: 2318-3764  
Publicação Mensal  
**Normalização:** Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1 / 1843  
**Fotos:** Acervo Conab/Crop Tour

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 11, n. 06, Jun. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-  
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n. 18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Gerência de Geotecnologias (Geote)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF  
(061) 3312-6280  
<http://www.conab.gov.br/>  
[conab.geote@conab.gov.br](mailto:conab.geote@conab.gov.br)  
Distribuição gratuita

## SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	8
4.1	Região Centro-Oeste . . . . .	8
4.2	Região Sudeste . . . . .	10
4.3	Paraná . . . . .	12
5	Monitoramento das Lavouras	15

## 1 RESUMO EXECUTIVO

Nas primeiras semanas de junho, os acumulados de chuva foram maiores nas regiões Norte e Sul, além das faixas Leste e Norte da região Nordeste. Nas demais áreas do país, predominou o tempo seco, favorecendo a maturação e a colheita dos cultivos de segunda safra. Com a proximidade da estação climática de inverno, foi observada a redução das temperaturas em todo o país e a ocorrência de geadas localizadas nos estados da região Sul e parte do Sudeste e Centro-Oeste, mas sem danos significativos para os cultivos de segunda safra e inverno.

No período em análise, é possível verificar a baixa umidade do solo principalmente no Oeste e Norte da Bahia, no Norte e Noroeste de Minas Gerais e Centro-Norte de Goiás, além do Centro-Sul de Tocantins, Sul do Maranhão, Sudoeste do Piauí, da faixa Leste de Mato Grosso, do Norte de Mato Grosso do Sul e do Noroeste de São Paulo. Portanto, as lavouras em estágios reprodutivos ficaram sob restrição hídrica. Por outro lado, foi observada boa disponibilidade hídrica nas regiões Sul, SEALBA e parte Sul dos estados de MS e SP, favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de segunda e terceira safra e de inverno. Devido ao excedente hídrico, a semeadura dos cultivos de inverno foi suspensa em algumas localidades da região Sul.

O acompanhamento do índice de vegetação mostra que, apesar das restrições hídricas, a semeadura antecipada do milho segunda safra permitiu que as lavouras se desenvolvessem de forma similar ou melhor que as últimas safras na maioria das regiões monitoradas. Atualmente o índice de vegetação está em queda nas principais regiões produtoras de milho segunda safra, devido a maturação das lavouras. Nas principais regiões produtoras de cultivos de inverno, predominam os baixos valores do índice de vegetação, demonstrando o início da semeadura. De forma geral, persiste uma expectativa de boa produtividade.

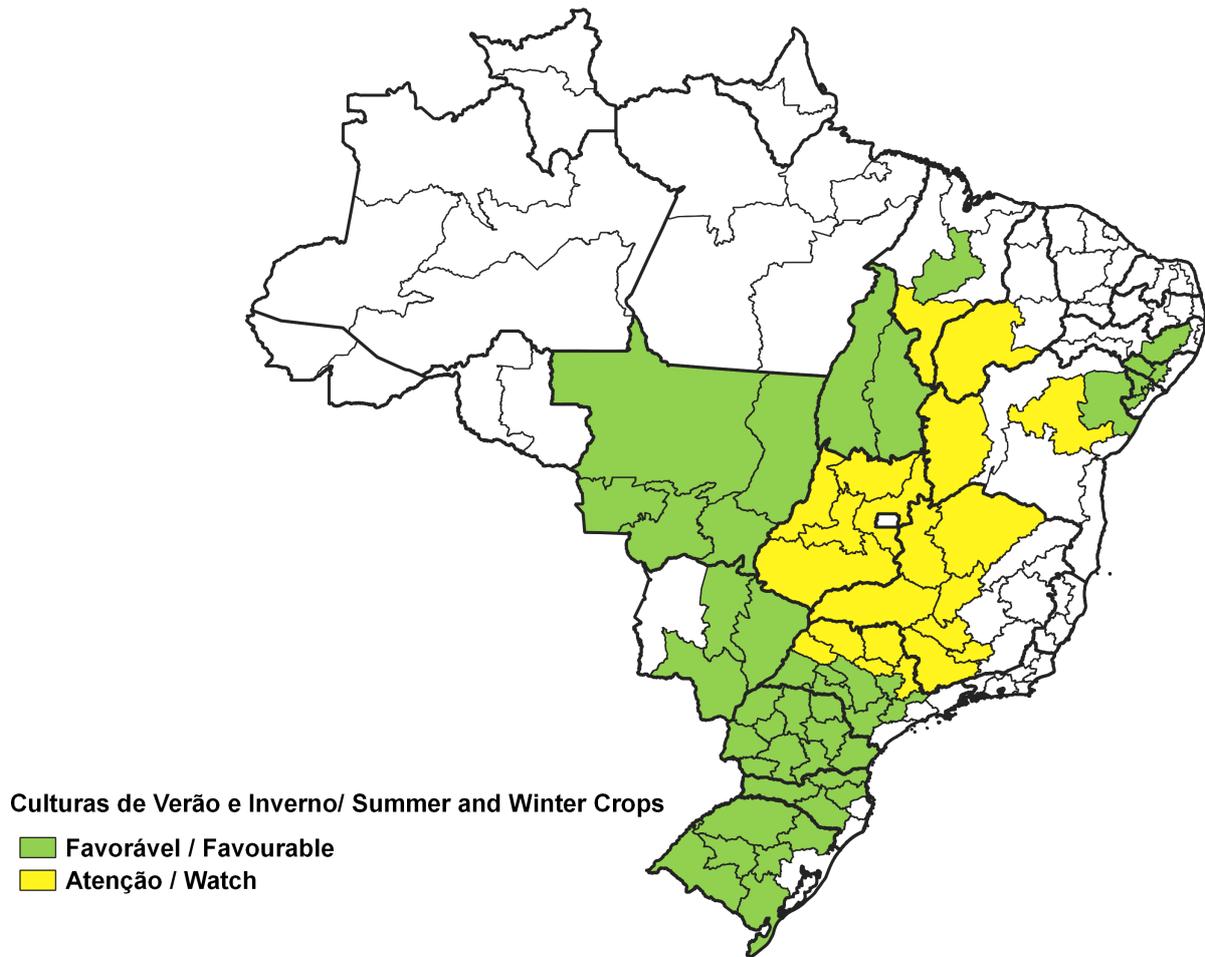
## EXECUTIVE SUMMARY

*In the first weeks of June, the rainfall was higher in the North and South regions, in addition to the East and North sides of the Northeast region. In other parts of the country, ripening and harvesting of summer-planted crops was mainly under favorable dry weather conditions. The winter season is approaching and because that a reduction in temperatures throughout the country and the occurrence of frosts events located in the South region and part of the Southeast and Center-West region was observed, but without significant damage to the second harvest and winter crops.*

*Considering the assessment time of this report, it is possible to see mainly in the West and North of Bahia, in the North and Northwest of Minas Gerais and in the Center-North of Goiás state, all, under very low soil moisture. The Center-South of Tocantins, South of Maranhão, Southwest of Piauí, the east side of Mato Grosso, The Center-North of Mato Grosso do Sul and the Northwest of São Paulo are under low soil moisture. Therefore, crops in reproductive stages were under water restriction. On the other hand, due to good rainfall in the South, SEALBA region and Southern regions of MS and SP, the development of summer/fall-planted crops and winter crops are under favorable conditions. Due to the excess of rain, the sowing of winter crops was suspended in some areas in the South region.*

The vegetation index behavior shows that, despite the water restriction from May to June, the early sown of summer-planted crop of maize contributed to have a similar or better crop development than the last season in most of the monitored regions. Currently, the vegetation index is falling due to the ripening process in part of crops. In the main producing regions of winter crops, low values of the vegetation index are predominant, showing the ongoing of sowing. In general, good yields are expected.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras  
Condition map of crops in the main producing regions



## 2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), se destacando entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão e inverno, Safra 2021/2022, durante o período de 01 a 21 de Junho de 2022.

### 3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

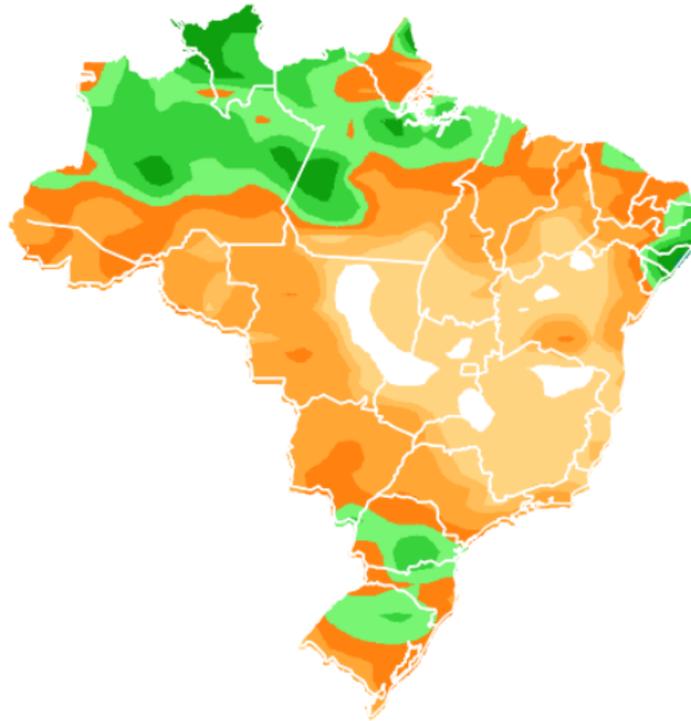
O período que marca o final da transição da estação climática do outono para o inverno, de 1 a 21 de junho, foi caracterizado por condições normais de precipitação e temperatura na maior parte do país. Houve pouca ou nenhuma precipitação na região central, favorecendo as lavouras de algodão e milho segunda safra em maturação e colheita. As incursões das massas de ar frio reduziram as temperaturas na região Sul, em parte do Sudeste e no Mato Grosso do Sul, e favoreceram a ocorrência de geadas em algumas áreas, sobretudo nas regiões serranas e nas baixadas.

Os maiores acumulados de chuva foram registrados na região Norte, no Leste da região Nordeste e na região Sul, contribuindo para a elevação do armazenamento hídrico no solo e o desenvolvimento das lavouras de feijão e milho terceira na região da SEALBA, e de milho segunda safra, em estágio reprodutivo, no Paraná. Por outro lado, o excesso de chuvas prejudicou o manejo e a implantação dos cultivos de inverno na região Sul.

Apesar do baixo índice pluviométrico, a redução das temperaturas e a diminuição da evapotranspiração contribuíram para a manutenção da média diária do armazenamento hídrico no solo, sendo suficiente para atender a demanda das lavouras de algodão e milho segunda safra na maior parte do país, haja vista o estágio adiantado de desenvolvimento da maioria delas. No entanto, houve restrição hídrica para as lavouras em estágios reprodutivos, principalmente, em Goiás, Minas Gerais e no Oeste da Bahia, nas áreas onde a umidade no solo permaneceu baixa ao longo de todo o período.

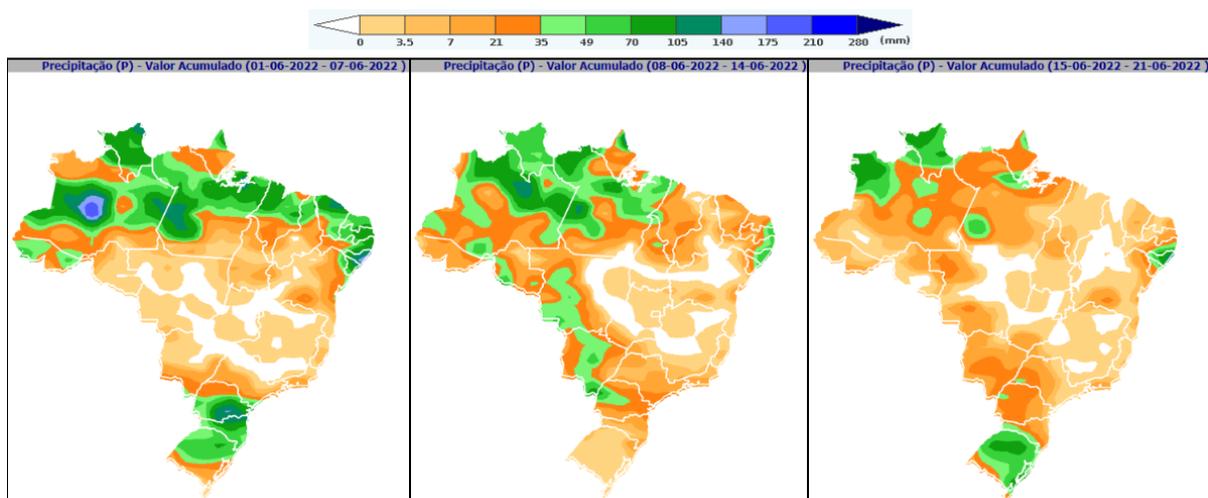
Na região Sul, o armazenamento hídrico no solo manteve-se elevado desde a primeira semana do mês. Nota-se uma recuperação da umidade no solo no Norte do Paraná, assim como, no Centro-Norte e Nordeste do Mato Grosso do Sul e em parte de São Paulo. Além das chuvas, as baixas temperaturas também contribuíram para essa condição, amenizando o déficit hídrico e beneficiando as lavouras de algodão e milho segunda safra em estágios reprodutivos, e de trigo em desenvolvimento.

Figura 1: Precipitação acumulada



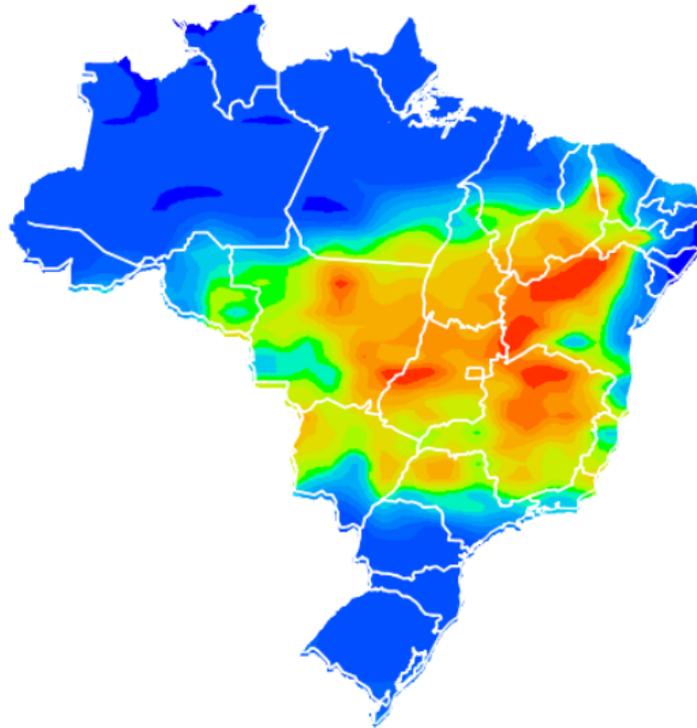
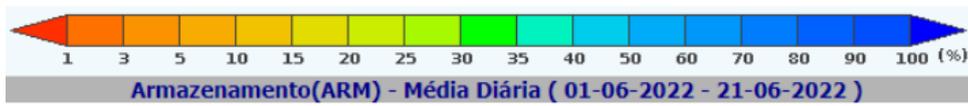
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



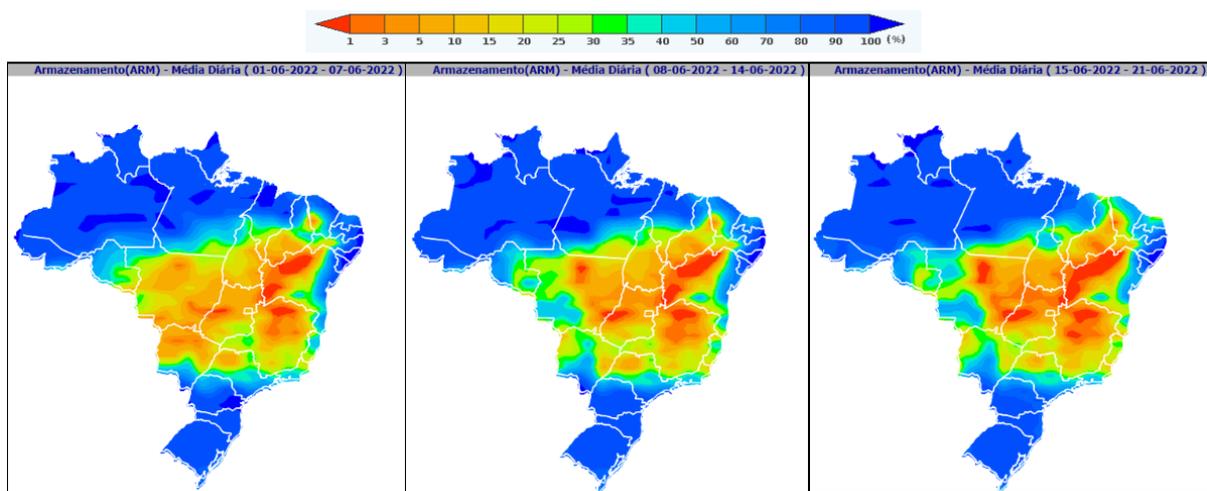
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

## 4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

### 4.1 Região Centro-Oeste

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) dos estados do Centro-Oeste estão refletindo, principalmente, as diferenças no calendário de plantio e colheita do milho segunda safra em relação à média histórica. Em Mato Grosso, maior estado produtor do país, há um predomínio de áreas com anomalias negativas, devido ao estágio mais adiantado das lavouras. Nesta safra, quase a totalidade das áreas já se encontra em maturação e colheita, estágio de senescência, em que o IV diminui. O clima seco favorece a secagem natural dos grãos.

Em Goiás, as lavouras de milho segunda safra também se encontram em estágios mais adiantados, com mais de 70% das áreas em maturação e colheita. No entanto, a predominância de anomalias negativas também se deve à falta de chuvas em abril, maio e junho deste ano, que tem impactado, principalmente, as lavouras mais tardias.

Em Mato Grosso do Sul, observa-se uma predominância de anomalias positivas do IV no Sudoeste do estado, que se deve basicamente à boa condição de desenvolvimento das lavouras de milho segunda safra no ciclo atual, beneficiadas pelas condições climáticas. Na safra passada houve restrição hídrica em abril e maio de 2021, em todo o estado, e o IV apresentou valores menores na época. Nas regiões Centro-Norte e Leste há um predomínio de anomalias negativas do Índice, devido ao estágio mais adiantado e à falta de chuvas em maio deste ano.

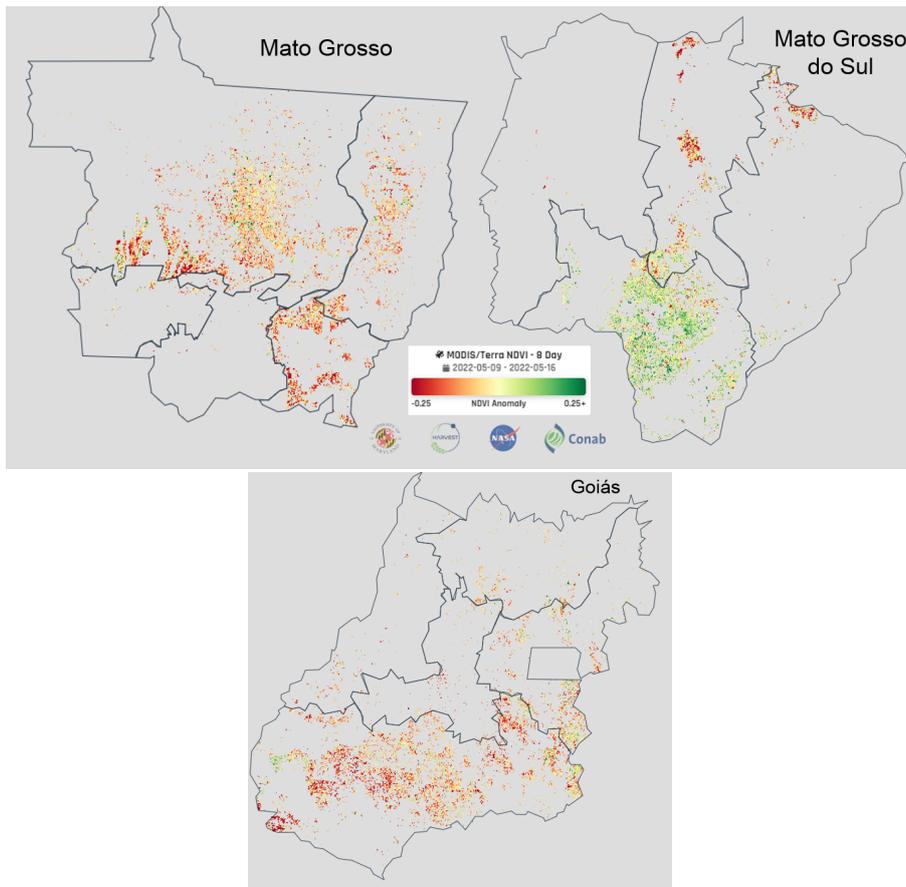
Os histogramas das principais regiões produtoras de cada estado estão mostrando os estágios predominantes e a condição das lavouras. O deslocamento da curva para a esquerda, faixa de baixos valores do Índice, no Norte Mato-Grossense, é consequência da maior parte das lavouras encontrar-se em maturação e colheita. Enquanto no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, o deslocamento está para a direita, faixa de altos valores do IV, devido às lavouras estarem predominantemente em enchimento de grãos e apresentarem boas condições.

No Sul Goiano, o formato abaulado da curva, com mais áreas na faixa de médio valores do Índice, deve-se ao escalonamento do plantio e ao impacto da falta de chuvas no mês de maio, que afetou o desenvolvimento de parte das lavouras, diminuindo seu porte, vigor vegetativo e, conseqüentemente, reduzindo seu IV.

Nos gráficos de evolução de todas as regiões monitoradas, o Índice da safra atual evoluiu acima da safra anterior e próximo da média, desde a emergência até o início da maturação das lavouras. No Norte Mato-Grossense e no Sul Goiano, nota-se a antecipação do plantio da safra atual, pois a ascensão do IV ocorreu em fevereiro/-março, antes do que foi observado na safra passada. Em ambas, o valor mais alto do Índice da safra atual ficou próximo da média. Atualmente, esse Índice encontra-se em redução, por conta da maturação e colheita das lavouras.

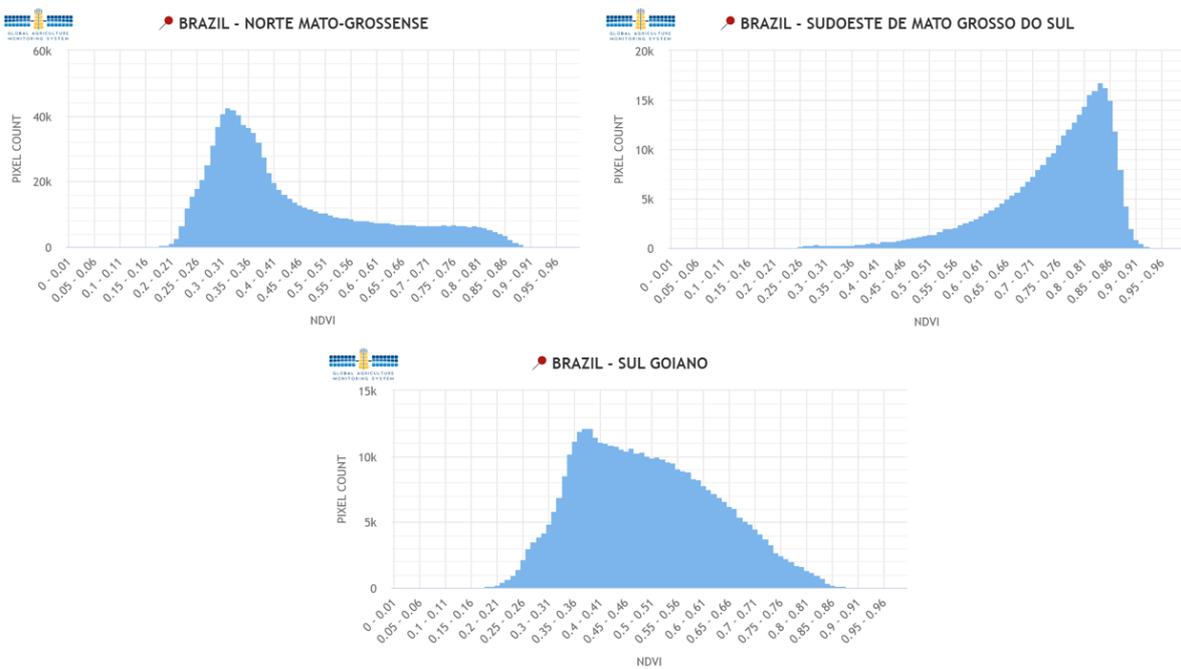
No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, também se nota um crescimento mais acentuado do IV no início da safra do atual ciclo, devido às melhores condições climáticas. Em função disso, o Índice da safra atual evoluiu bem acima da safra anterior e da média histórica durante todo o período de desenvolvimento das lavouras. A redução nos últimos períodos se deve ao início da maturação de parte das lavouras.

Figura 5: Mapas de anomalia do IV.



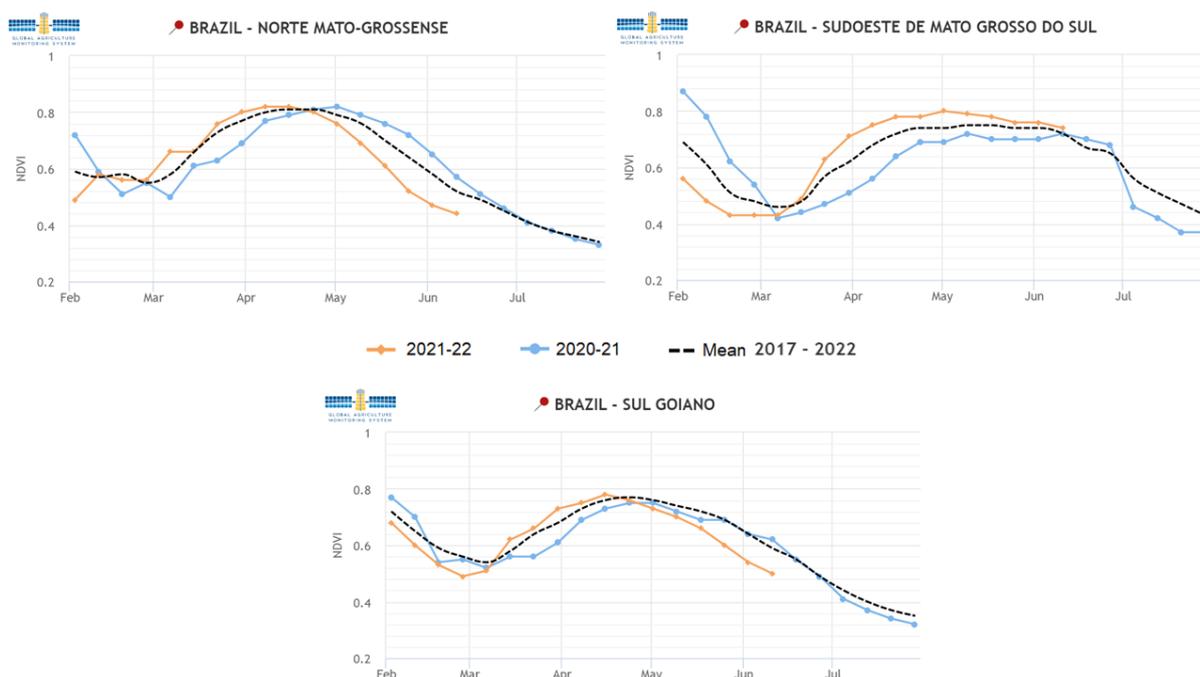
Fonte: GLAM Brasil

Figura 6: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

## 4.2 Região Sudeste

Nos mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) dos estados produtores de milho segunda safra da região Sudeste, nota-se que, em Minas Gerais, há uma predominância de áreas com anomalias negativas do IV. Isso se deve, principalmente, ao estágio mais adiantado do milho segunda safra no ciclo atual, com mais da metade das lavouras em maturação. Além disso, a falta de chuvas desde os meses de março e abril tem afetado as lavouras, sobretudo na região Noroeste, diminuindo seu vigor e consequentemente resultando um Índice de Vegetação menor.

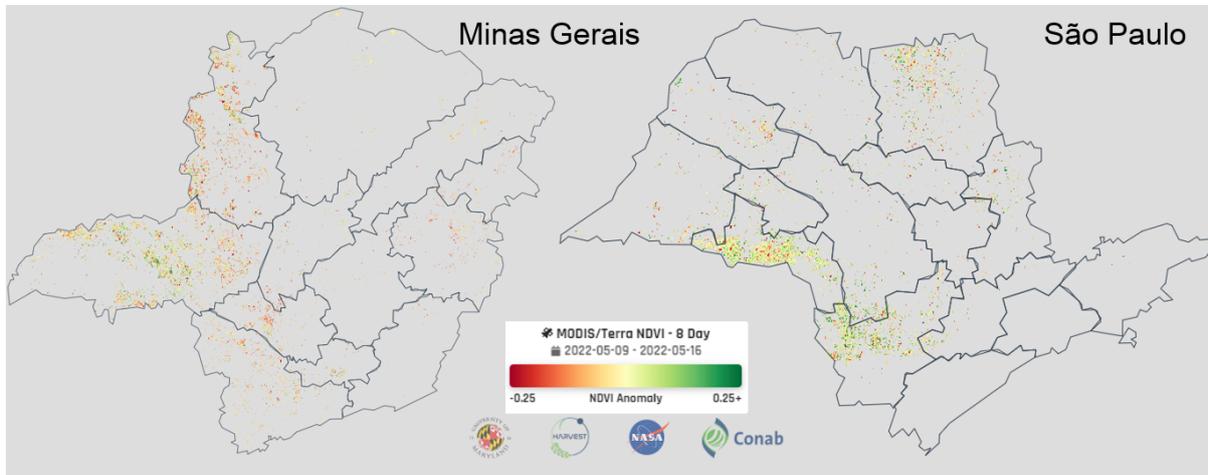
Em São Paulo, as anomalias do IV são menores e tendem a ser positivas. Em Assis e Itapetininga, principais regiões produtoras de milho segunda safra no estado, as condições das lavouras são melhores, por terem recebido chuvas mais regulares ao longo do ciclo.

Os histogramas das principais regiões produtoras de cada estado mostram que, em Assis - SP, a grande maioria das áreas encontra-se em enchimento de grãos e em boas condições, em função do maior deslocamento da curva para a direita, faixa de maiores valores do IV. No Triângulo Mineiro, esse deslocamento é menos acentuado, pois há mais áreas nas faixas de baixos e médios valores do Índice. Isso se deve ao maior percentual de áreas em maturação e ao impacto da falta de chuvas nos meses de abril, maio e junho, e das geadas.

Nos gráficos de evolução, percebe-se que a safra atual está evoluindo próximo da média e acima da safra anterior nas duas regiões monitoradas. No entanto, no Triângulo Mineiro, houve uma redução do IV da safra atual nos últimos períodos, ocasionada pela estiagem e pelas geadas. O Índice ficou próximo da safra anterior, que também passou por restrições hídricas. Nas duas regiões, a média ponderada

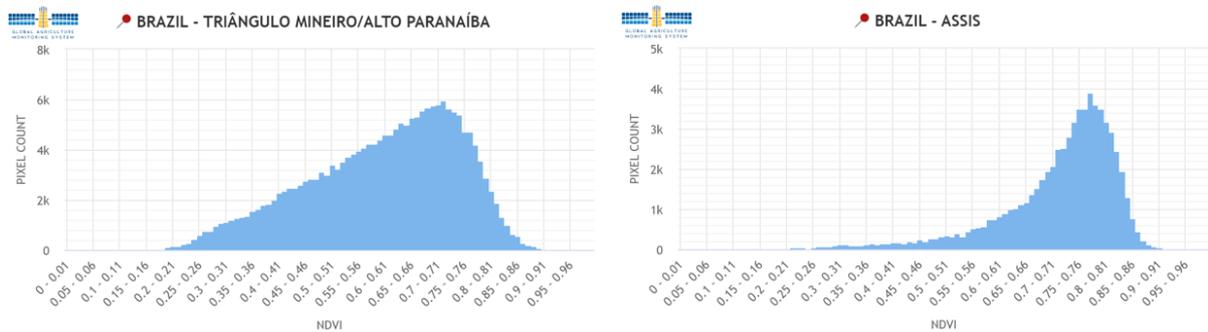
do IV está refletindo a maturação de parte das lavouras de milho segunda safra, por isso, a curva está em queda.

**Figura 8:** Mapas de anomalia do IV.



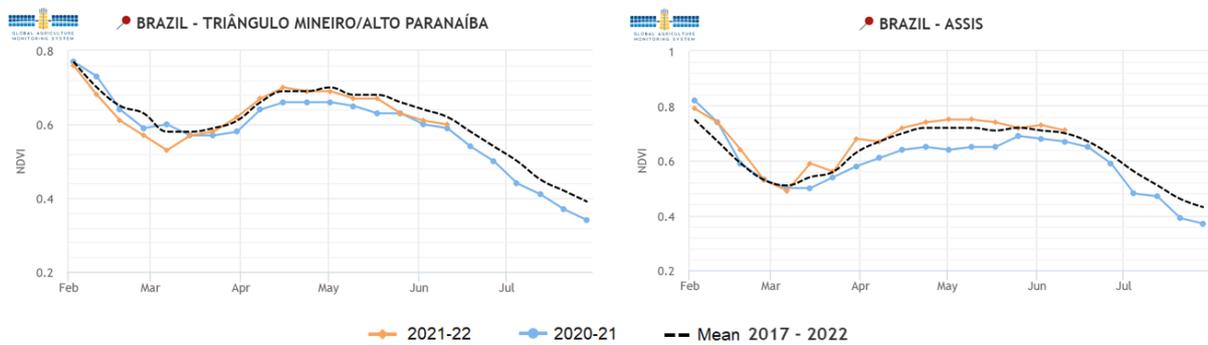
Fonte: GLAM Brasil

**Figura 9:** Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

**Figura 10:** Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

### 4.3 Paraná

O mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) do Paraná está refletindo as diferenças no calendário de plantio e colheita do milho segunda safra e do trigo em relação à média histórica. Assim como, as condições das lavouras.

Nota-se que na maioria das áreas onde predomina o cultivo do milho, no Oeste e Norte do estado, as anomalias são positivas, enquanto na metade Sul, há uma predominância de anomalias negativas do IV. Em ambos os casos, as anomalias são baixas, com exceção das áreas em verde intenso na região Oeste do estado.

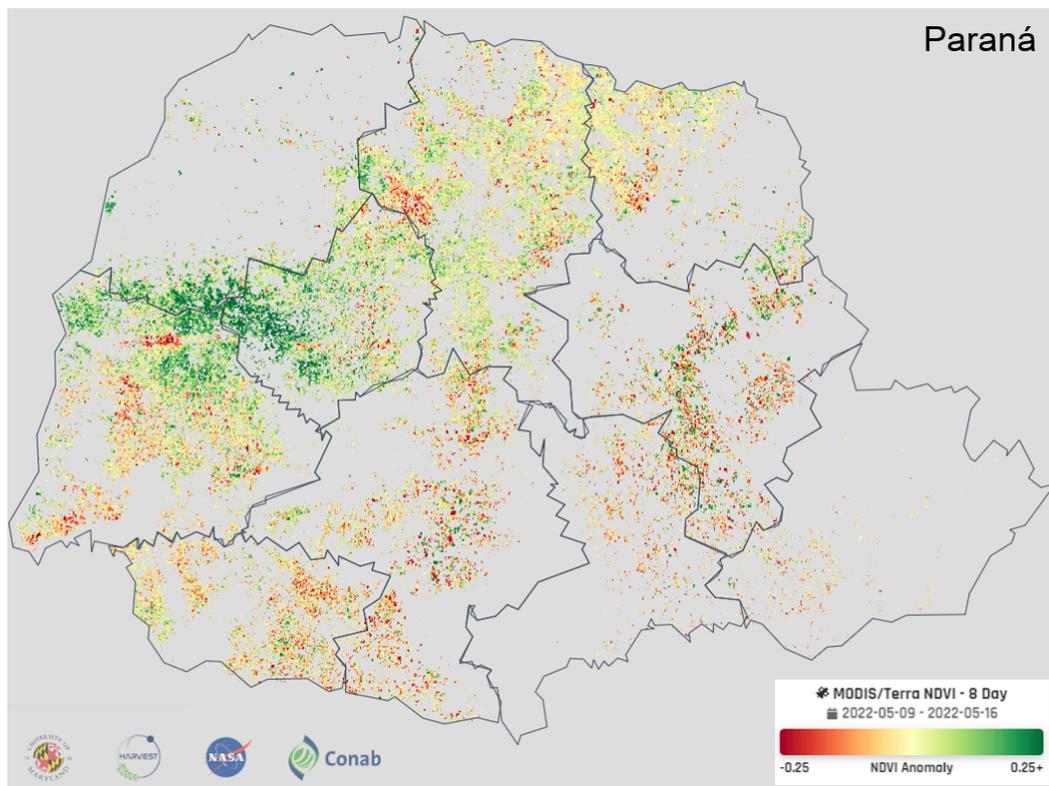
No caso do milho, a safra atual tem sido beneficiada pelas condições climáticas desde a emergência, com alguns casos pontuais de estiagem no período da implantação das lavouras. As áreas em verde intenso correspondem, provavelmente, a lavouras que tiveram o plantio atrasado por conta da falta de chuvas e que se encontram atualmente em enchimento de grãos e em boas condições. Como a safra passada foi significativamente afetada por estiagens e geadas, principalmente nessas áreas onde o solo é mais arenoso e em baixadas, o mapa está apresentando a alta intensidade das anomalias positivas.

Já na metade Sul do estado, onde predomina o cultivo do trigo, as lavouras encontram-se em implantação e início de desenvolvimento. Apesar de negativas, as anomalias são baixas, indicando um ligeiro atraso na semeadura e um pequeno impacto das geadas deste ano na vegetação.

Os histogramas de todas as regiões monitoradas, com as curvas deslocadas para a direita, na faixa de altos valores do IV, mostram a boa condição das lavouras de milho segunda safra em enchimento de grãos e de trigo em desenvolvimento. As poucas áreas nas faixas de baixos e médios valores do Índice correspondem, provavelmente, às lavouras de milho segunda safra em maturação e colheita e de trigo em emergência e início do desenvolvimento.

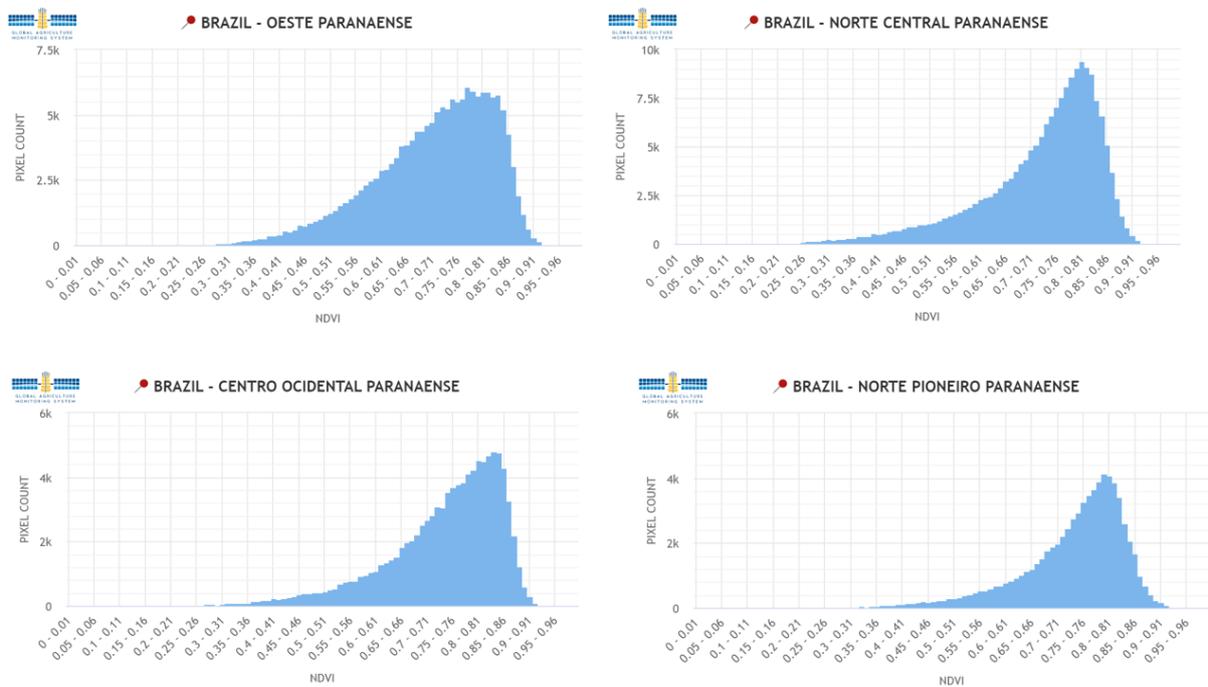
Nos gráficos de evolução de todas as regiões monitoradas percebe-se que o Índice da safra atual está evoluindo acima da safra anterior, que foi afetada por estiagens entre os meses de abril e maio de 2021, e posteriormente por geadas. Em todas elas, o IV da safra atual encontra-se próximo ou acima da média histórica. No Oeste e na região Centro-Occidental, o IV da safra atual encontra-se atualmente em redução ou desaceleração. Nas regiões ao Norte o IV está em ascensão. Isso se deve ao início da maturação do milho segunda safra e à semeadura dos cultivos de inverno nas regiões Oeste e Centro-Occidental. Nas regiões Norte Central e Norte Pioneiro, o crescimento acentuado do IV nos últimos períodos se deve ao desenvolvimento dos cultivos de inverno, que está ocorrendo sob condições favoráveis.

Figura 11: Mapas de anomalia do IV.



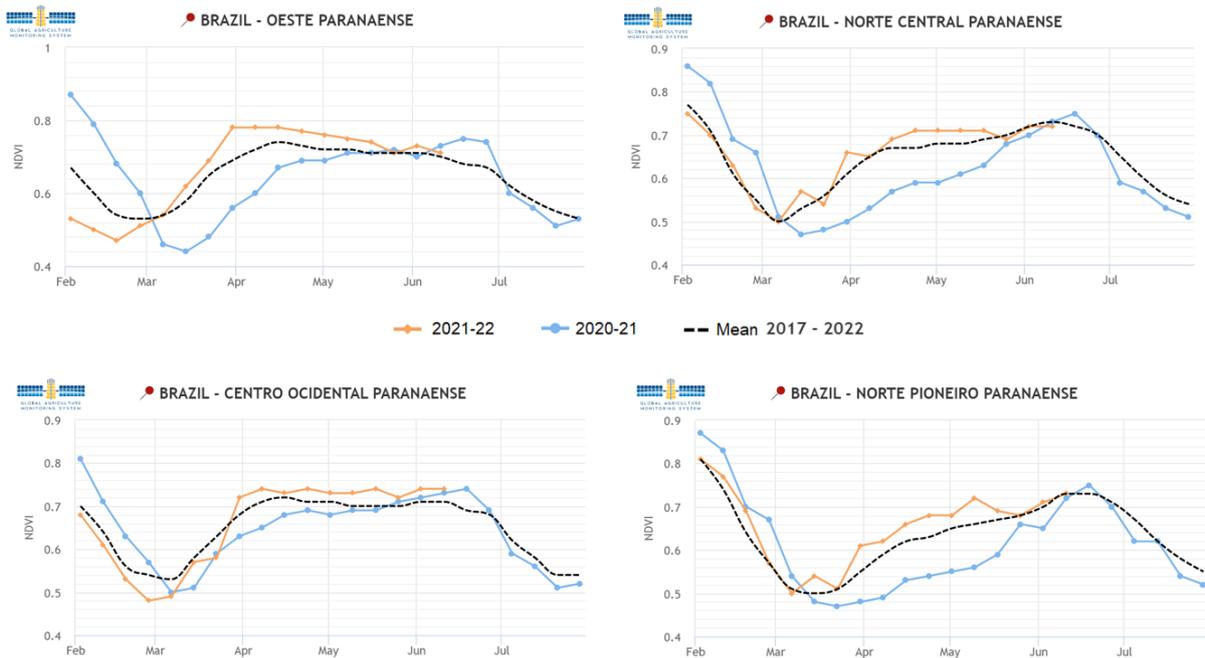
Fonte: GLAM Brasil

Figura 12: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 13: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

## 5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

### Milho Segunda Safra

**Mato Grosso:** apesar das precipitações ocorridas na última semana, a colheita segue em todo o estado, sem atrasos significativos. A qualidade dos grãos e o rendimento da safra continuam dentro dos padrões estimados, considerados ótimos, em conformidade com os altos investimentos tecnológicos empregados na cultura.

**Paraná:** as lavouras apresentam bom desenvolvimento em cerca de 79% das áreas. 21% estão entre regulares (16%) e ruins (5%), inicialmente, afetadas pela falta de chuvas e baixa disponibilidade de água no solo, e, também, pelas geadas do dia 20/05 e da última semana, que atingiram de forma fraca a moderada, algumas regiões de baixadas. Foram relatados ataques de cigarrinha, enfezamento, pulgões e viroses. A colheita ainda é bem incipiente. O desenvolvimento fenológico da cultura foi afetado pelo clima mais frio e pela nebulosidade nessas semanas, assim como, pontualmente, pelas chuvas mais intensas em algumas regiões que tem o ciclo mais avançado.

**Mato Grosso do Sul:** as condições climáticas foram favoráveis, especialmente para lavouras tardias que recentemente encerraram o florescimento e ainda dependem de umidade no solo até meados de julho.

**Goiás:** as chuvas ocorridas na última semana retardaram o processo de colheita e a redução de umidade do grão na lavoura. Há relatos, no extremo sul do estado, de acamamento de áreas devido ao enfezamento causado pelo ataque de cigarrinhas. Nas regiões Leste e Norte, a colheita é pontual, com intensificação no mês de julho.

**Minas Gerais:** quase metade das lavouras enfrentam restrição hídrica na fase de enchimento de grãos.

**São Paulo:** as condições climáticas são favoráveis para o bom desenvolvimento das lavouras. As baixas temperaturas não prejudicaram o enchimento dos grãos e as chuvas das últimas semanas afastam a preocupação com estresse hídrico. A incidência de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) ocorre em todas as regiões do estado, com maior intensidade no Sudoeste.

**Matopiba:** na região Extremo-Oeste da BA, as lavouras de sequeiro apresentaram redução de produtividade, devido ao estresse hídrico. No TO, a colheita segue avançando em todo o estado. Na região Nordeste do estado, houve o registro do ataque de cigarrinha nas lavouras. No PI, as lavouras estão em boas condições, na sua maioria. As chuvas ocorridas em algumas áreas do cerrado em meados do mês de maio foram determinantes para a melhoria dos níveis de produtividades em lavouras que ainda se encontravam em enchimento de grãos. No MA, lavouras em enchimento de grãos e maturação. A colheita foi iniciada no Sul do estado.

Figura 14: Registro das condições do Milho Segunda Safra



(a) Campos Verdes - MT



(b) Cristianópolis - GO



(c) Assis - SP



(d) Uberlândia - MG



(e) Sertaneja - PR



(f) Aparecida do Rio Negro - TO

## Algodão

**Mato Grosso:** a colheita foi iniciada com atraso em algumas propriedades em função das chuvas que aumentaram a umidade das plumas e retardaram a abertura dos capulhos.

**Bahia:** lavouras irrigadas encontram-se em fase de formação de maçãs. As lavouras de sequeiro estão em fase de maturação, em sua maioria, e colheita. A distribuição hídrica irregular antecipou a maturação e a colheita.

**Goiás:** a fase predominante das lavouras é de maturação. A colheita avança na região de Palmeiras de Goiás e será intensificada em julho nas demais regiões.

**Mato Grosso do Sul:** o tempo seco e ensolarado favorece a maturação, o desfolhamento e a manutenção da qualidade da fibra. Devido ao seu avançado estágio fenológico e suas raízes profundas, a umidade disponível no solo é suficiente para concluir o ciclo produtivo.

**Minas Gerais:** o clima se manteve seco em praticamente todo estado. A colheita está em andamento.

**Maranhão:** as lavouras de primeira safra estão próximas ao seu período de colheita. As lavouras de segunda safra estão em estágio de maturação.

**Piauí:** lavouras em fase de maturação e em boas condições.

**São Paulo:** na região Sudeste, a colheita está finalizada. No Oeste, chuvas atrapalham os trabalhos de campo e o término da colheita deve ocorrer nas próximas semanas. No Noroeste, as lavouras estão em formação de capulhos.

Figura 15: Registro das condições do Algodão



(a) Formosa do Rio Preto - BA



(b) Palmeiras de Goiás - GO



(c) Campos Lindos - TO

## Trigo

**Goiás:** as lavouras irrigadas apresentam boas condições e iniciam as fases de maturação. Nas áreas de sequeiro, a preocupação é com o estresse hídrico. A antecipação do ciclo ocorre para evitar maiores perdas. As primeiras áreas serão colhidas ainda no final de junho.

**Mato Grosso do Sul:** clima favorável, temperaturas amenas e bons níveis de umidade nos solos. No geral, lavouras em excelentes condições. A maioria das lavouras em desenvolvimento vegetativo e algumas em início do estágio de floração.

**São Paulo:** áreas foram totalmente semeadas. A maioria está em fase de alongamento e lavouras mais adiantadas apresentam segundo nó visível.

**Minas Gerais:** as lavouras apresentam bom desenvolvimento e as mais adiantadas estão em início de maturação.

**Paraná:** a semeadura está avançando, aproximadamente 70% da área total esperada. Na região meio Norte do estado, as lavouras encontram-se em estágio fenológico mais avançado. Apesar das chuvas intensas e geadas nos últimos dias, não se observa danos significativos. Grande parte das lavouras se encontra em boas condições.

**Santa Catarina:** em razão da alta umidade no solo, observa-se pequeno avanço da semeadura na última semana.

**Rio Grande do Sul:** semeadura avança no estado (35%). As lavouras já implantadas se encontram em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo. As regiões do Norte, Noroeste e Alto Uruguai estão com a semeadura mais adiantada, porém, em algumas regiões as operações foram suspensas por causa da alta umidade no solo.

Figura 16: Registro das condições do Trigo



(a) Sapopema - PR



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO